

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM TURISMO E EDUCAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**ENVIRONMENTAL EDUCATION FOR SUSTAINABILITY: AN ANALYSIS OF MASTER'S DISSERTATIONS IN TOURISM AND EDUCATION AT THE FEDERAL INSTITUTE OF SERGIPE****EDUCACIÓN AMBIENTAL PARA LA SOSTENIBILIDAD: UN ANÁLISIS DE LAS DISERTACIONES DE MAESTRÍA EN TURISMO Y EDUCACIÓN DEL INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**

10.56238/revgeov17n1-007

José Sérgio Filgueiras Costa

Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

E-mail: sergiocostaconsultor@gmail.com

Inajá Francisco de Sousa

Doutor em Recursos Naturais

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

E-mail: inajafrancisco@gmail.com

Carina Angélica dos Santos

Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

E-mail: carinaangelicasantos@gmail.com

Rodrigo Gallotti Lima

Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

E-mail: rodrigo.lima@ifs.edu.br

Luam de Oliveira Santos

Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

E-mail: luam.santos@ifs.edu.br

Márcio Eric Figueira dos Santos

Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

E-mail: marciosantos.eagroecologandobr@gmail.com



Mateus Matos Ferreira

Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

E-mail: mateus.biologiaufs@gmail.com

Millena Moreira Fontes

Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

E-mail: millena.fontes@gmail.com

RESUMO

A educação ambiental e a sustentabilidade assumem papel relevante na formação acadêmica e na atuação profissional, especialmente em contextos educacionais e de turismo. Diante dessa premissa, este estudo problematiza como essas temáticas vêm sendo abordadas na produção científica dos programas de mestrado em Turismo e Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), no período de 2017 a 2024. Objetiva-se analisar como a educação ambiental e a sustentabilidade são tratadas nas dissertações desses programas, identificando tendências temáticas, metodológicas e práticas pedagógicas associadas ao desenvolvimento sustentável. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, fundamentada na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), tendo como corpus 124 dissertações de mestrado. A análise possibilitou a identificação de unidades de registro recorrentes, tais como capacitação, sensibilização ambiental, ecoturismo e práticas pedagógicas integradas ao turismo sustentável. Os resultados evidenciam uma articulação interdisciplinar consistente entre educação e turismo, contribuindo para a formação de agentes comprometidos com a conscientização socioambiental e o desenvolvimento sustentável. Conclui-se que os programas investigados desempenham papel estratégico no fortalecimento da educação ambiental para a sustentabilidade, ao integrarem fundamentos teóricos, metodológicos e práticos voltados aos desafios ambientais contemporâneos.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Análise de Conteúdo. Formação Profissional.

ABSTRACT

Environmental education and sustainability play a relevant role in academic training and professional practice, especially in educational contexts and tourism. Based on this premise, this study examines how these themes have been addressed in the scientific production of the master's programs in Tourism and Education at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Sergipe (IFS), from 2017 to 2024. The objective is to analyze how environmental education and sustainability are addressed in the dissertations of these programs, identifying thematic, methodological, and pedagogical practice trends associated with sustainable development. This is a qualitative study of a descriptive-analytical nature, grounded in content analysis as proposed by Bardin (2016), with a corpus of 124 master's dissertations. The analysis enabled the identification of recurring units of analysis, such as training, environmental awareness, ecotourism, and pedagogical practices integrated with sustainable tourism. The results reveal a consistent interdisciplinary articulation between education and tourism, contributing to the training of agents committed to socio-environmental awareness and sustainable development. It is concluded that the programs investigated play a strategic role in



strengthening environmental education for sustainability by integrating theoretical, methodological, and practical foundations aimed at contemporary environmental challenges.

Keywords: Environmental Education. Sustainability. Content Analysis. Professional Training.

RESUMEN

La educación ambiental y la sostenibilidad desempeñan un papel relevante en la formación académica y en la actuación profesional, especialmente en contextos educativos y del turismo. A partir de esta premisa, este estudio problematiza cómo estas temáticas han sido abordadas en la producción científica de los programas de maestría en Turismo y Educación del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Sergipe (IFS), en el período comprendido entre 2017 y 2024. El objetivo es analizar cómo la educación ambiental y la sostenibilidad son tratadas en las disertaciones de dichos programas, identificando tendencias temáticas, metodológicas y prácticas pedagógicas asociadas al desarrollo sostenible. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, de naturaleza descriptivo-analítica, fundamentada en el análisis de contenido propuesto por Bardin (2016), teniendo como corpus 124 disertaciones de maestría. El análisis permitió identificar unidades de registro recurrentes, tales como capacitación, sensibilización ambiental, ecoturismo y prácticas pedagógicas integradas al turismo sostenible. Los resultados evidencian una articulación interdisciplinaria consistente entre educación y turismo, contribuyendo a la formación de agentes comprometidos con la concienciación socioambiental y el desarrollo sostenible. Se concluye que los programas investigados desempeñan un papel estratégico en el fortalecimiento de la educación ambiental para la sostenibilidad, al integrar fundamentos teóricos, metodológicos y prácticos orientados a los desafíos ambientales contemporáneos.

Palabras clave: Educación Ambiental. Sostenibilidad. Análisis de Contenido. Formación Profesional.



1 INTRODUÇÃO

As questões ambientais, cada vez mais urgentes na conjuntura global contemporânea, demandam uma educação ambiental que possa sensibilizar e capacitar indivíduos para o enfrentamento dos desafios relacionados à sustentabilidade. Nesse sentido, a Educação Ambiental (EA) visa a promoção de valores, atitudes e competências para a construção de sociedades mais responsáveis do ponto de vista socioambiental.

Nessa perspectiva, a Agenda 2030 das Nações Unidas, instituída em 2015, estabeleceu os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** como um conjunto de metas globais voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável. O **ODS 4**, dedicado à educação de qualidade, reconhece a educação como eixo estruturante para a consecução dos demais objetivos. A meta **4.7** prevê que, até 2030, todos os estudantes adquiram conhecimentos e habilidades que promovam educação para o desenvolvimento sustentável, estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, cultura de paz, cidadania global e valorização da diversidade cultural (ONU, 2015).

Em consonância com essa premissa, a Assembleia Geral das Nações Unidas, por meio da **Resolução nº 72/222, de 2017**, reconheceu a **Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS)** como “um elemento integrante do ODS sobre educação de qualidade e um facilitador-chave de todos os outros ODS” (ONU, 2017). A materialização desses princípios reflete-se em práticas concretas como a redução do consumo, o uso de transporte coletivo, o descarte seletivo de resíduos e a compostagem, entre outras.

No cenário brasileiro, a educação ambiental é definida pela Lei nº 9.795/1999, art. 1º, como processos por meio dos quais “[...] o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (Brasil, 1999), sendo este um elemento essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Nesse sentido, a Educação para a Sustentabilidade, segundo Dubey, Gunasekaran e Deshpande (2017), configura-se como um processo de aprendizagem transformadora, no qual estudantes, docentes e demais sujeitos desenvolvem novas formas de pensar e agir, orientadas pela conciliação entre prosperidade econômica, diversidade ecológica e comportamentos socialmente responsáveis.

Na esfera acadêmica, a discussão das temáticas sobre sustentabilidade adquire relevância crescente. Nos cursos das áreas de **Educação e Turismo**, pode-se constatar uma interrelação entre educação ambiental, sustentabilidade, formação acadêmica e práticas profissionais. Nos cursos de Educação, essa formação é fundamental para preparar profissionais que fomentem práticas pedagógicas comprometidas com a conscientização socioambiental. Já nos cursos de Turismo, setor historicamente marcado por impactos ambientais, a educação ambiental assume papel decisivo na difusão de práticas sustentáveis que conciliem desenvolvimento econômico, conservação dos recursos naturais e experiências responsáveis para os visitantes.



Dada a relevância social e acadêmica da educação ambiental no fortalecimento de práticas sustentáveis, torna-se imprescindível conhecer e sistematizar a produção científica desenvolvida nas instituições de ensino superior, de modo a potencializar a articulação entre pesquisa, ensino e prática social. Nesse sentido, a análise das dissertações produzidas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) permite compreender tendências, lacunas e oportunidades existentes na produção acadêmica local, contribuindo para o aprimoramento de políticas e práticas educacionais e turísticas alinhadas aos princípios da sustentabilidade.

Diante desse cenário, o problema de pesquisa que orienta este estudo é: **como a educação ambiental e a sustentabilidade têm sido abordadas nas dissertações de mestrado das áreas de Turismo e Educação do (IFS), no período de 2017 a 2024, considerando as tendências temáticas, metodológicas e pedagógicas dessa produção acadêmica?**

Para responder a essa questão, o objetivo deste artigo é analisar sistematicamente as dissertações de mestrado produzidas nos programas de Pós-Graduação em Turismo (PPMTUR) e em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFS, com foco na educação ambiental e na sustentabilidade. Busca-se mapear as categorias temáticas predominantes, identificar as metodologias empregadas e destacar as práticas associadas ao turismo sustentável, contribuindo para a compreensão de como a produção acadêmica forma agentes capazes de articular teoria, prática e consciência socioambiental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda a Educação Ambiental para a Sustentabilidade, destacando o papel das instituições de ensino superior na formação de profissionais críticos, conscientes e engajados em práticas socioambientais. Em seguida, a seção sobre turismo sustentável e educação enfatiza a importância dos cursos na preparação de estudantes e futuros gestores turísticos para atuar de maneira responsável, promovendo atividades que respeitem o meio ambiente e valorizem as comunidades locais, sem desperceber o desenvolvimento socioeconômico.

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Segundo Roos e Becker (2012), a Educação Ambiental (EA) pode ser concebida como uma metodologia integrada, na qual cada indivíduo assume o papel de ensinar e aprender, atuando de forma ativa e participativa na análise dos problemas ambientais identificados. Nesse sentido, busca-se a construção de soluções e resultados concretos, bem como a formação de outros cidadãos como agentes de transformação, mediante o “[...] desenvolvimento de habilidades e competências e pela formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania” (Roos; Becker, 2012,



pp. 857–858). Graciani *et al.* (2025, p. 16) reiteram que a educação ambiental está profundamente ligada às transformações sociais, políticas e ecológicas, o que faz com que seus temas estejam em constante evolução, adaptando-se às demandas emergentes sem negligenciar os desafios de longo prazo relacionados à sustentabilidade global.

Entretanto, para que ocorra uma mudança efetiva nessa direção, é indispensável delinear ações orientadas ao desenvolvimento integral das pessoas e à preservação da natureza. Isso implica a criação e execução de programas que fortaleçam a EA, incentivem a incorporação de práticas sustentáveis e reduzam os impactos provocados pelas atividades humanas sobre o ecossistema do qual dependemos (Zacarias, 2025).

Nessa perspectiva, Zacarias (2025), citando diversos pesquisadores, informa que há diversos métodos de EA que buscam estimular uma compreensão crítica e participativa das pessoas, oferecendo diferentes olhares para o tratamento das questões sociais e ambientais, superando a mera difusão passiva de conteúdos.

Dentre as oito abordagens assinaladas pela autora, destacam-se: a *EA Crítica*, que “[...] enfatiza a construção de um conhecimento contextualizado, que considera as especificidades locais e culturais, questionando ativamente os padrões de produção e consumo estabelecidos”; a *EA Política*, que “[...] desenvolve competências para identificação, análise e resolução de questões ambientais, preparando indivíduos para ação efetiva frente aos desafios ecológicos atuais”; a *Educação para a Sustentabilidade*, que promove “[...] conscientização crítica sobre questões socioambientais e priorizando a preservação das condições biofísicas necessárias à vida”; e *Educação para o consumo sustentável*, que “[...] adota uma visão holística que considera o ciclo de vida completo dos produtos” (Zacarias, 2025, pp. 25–27). Nos campos destacados, o tratamento das questões socioambientais vai além da transmissão reprodutiva de conteúdos, avançando para ações articuladas entre diferentes atores sociais, com foco na implementação de soluções concretas voltadas à preservação ambiental para as futuras gerações.

Como visto, a EA mantém uma relação direta com o princípio da sustentabilidade, entendida, conforme o Relatório Brundtland¹ (ONU, 1987), como a capacidade de suprir as demandas atuais sem prejudicar as possibilidades das futuras gerações. Nesse viés, torna-se fundamental estimular uma consciência coletiva acerca da interdependência existente entre os sistemas naturais e as dinâmicas sociais (Siqueira; Alencar, 2025).

Na área das instituições de ensino brasileiras, a EA surge como prática curricular contínua, a partir da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei n.º 9.795) (Brasil, 1999), que orientou as metodologias adequadas para ensinar a temática ambiental no contexto educativo. Contudo, no cenário das Instituições de Ensino Superior, o conceito de sustentabilidade vem sendo discutido desde 1975,

¹ Conhecido como *Our Common Future* ou “Nosso futuro comum”, em português.



com o Programa Internacional de Educação Ambiental (PNUMA), em parceria com a ONU. Segundo Barros *et al.* (2021, p. 2), “[...] desde então, houve crescente adoção de práticas em prol da sustentabilidade, por meio do compromisso da comunidade acadêmica”.

No âmbito dos Institutos Federais (IFs) e dos demais órgãos da administração pública federal no Brasil, o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) (Decreto nº 7.746/2012) estabelece diretrizes que orientam a adoção de políticas sustentáveis no desempenho de suas atribuições, abrangendo atividades operacionais, processos de compras, licitações etc. Tanto os IFs quanto as Instituições de Ensino Superior (IES), têm o compromisso de promover conhecimento voltado ao desenvolvimento da sustentabilidade ambiental, com ênfase nas dimensões do ensino e da pesquisa, no eixo acadêmico, bem como nas ações operacionais, por meio da proposição e implementação de modelos de gestão de resíduos e de práticas de gestão ambiental (Barros *et al.*, 2021).

Nesse sentido, Rohrich e Takahashi (2019, p. 4) argumentam que as IES devem se organizar em duas vertentes principais: a formação acadêmica dos estudantes por meio da Educação Ambiental e a adoção de sistemas de gestão ambiental nos *campi* como exemplos de práticas sustentáveis. Dessa forma, as IES enfrentam dois desafios, a saber, o acadêmico, voltado à produção e transmissão do conhecimento e à formação de profissionais conscientes de seus impactos socioambientais, e o operacional, relacionado à implementação de práticas de responsabilidade socioambiental na gestão e nos serviços institucionais.

No contexto dos Institutos Federais, em particular no IFS, essas duas vertentes se manifestam de forma articulada à missão institucional de formação integral, científica e cidadã. No eixo acadêmico, elas se concretizam por meio da inserção da Educação Ambiental nos cursos das áreas de Educação e Turismo, promovendo a formação de profissionais críticos, capazes de compreender os impactos socioambientais de suas práticas e de atuar na transformação das realidades locais (IFS, 2013).

No eixo operacional, observa-se a implementação de práticas de gestão ambiental nos *campi*, em consonância com a Resolução CS/IFS nº 322/2025, que aprovou a Política de Sustentabilidade do Instituto Federal de Sergipe. O art. 3º estabelece que a sustentabilidade, no âmbito do IFS, “[...] será considerada de forma integrada em quatro dimensões essenciais: ambiental, social, econômica e tecnológica, abrangendo tanto a área educacional quanto a administrativa”. Assim, essas dimensões funcionam como espaços formativos e modelos concretos de sustentabilidade, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade.

2.2 TURISMO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO

A educação ambiental visa desenvolver a conscientização, habilidades e valores para que pessoas e comunidades atuem de forma responsável em relação ao meio ambiente (Santos; Bernardes, 2019). Sua implementação no campo educacional e turístico é vista como fundamental para a



consolidação de práticas sustentáveis, e sua abordagem pedagógica deve promover a sensibilização e a capacitação técnica, articulando conhecimento e ação transformadora.

Sob essa ótica, o turismo sustentável é compreendido como o turismo que respeita os limites ecológicos, promove benefícios sociais e econômicos para a comunidade anfitriã, e contribui para a conservação ambiental (Oliveira, 2012). A educação ambiental integrada ao turismo estimula o desenvolvimento dessas práticas, ampliando a percepção crítica e a responsabilidade dos agentes envolvidos, desde turistas até gestores públicos e operadores turísticos.

Entretanto, Cadiotto (2011, p. 49) questiona o documento de 1996 da Organização Mundial do Turismo (OMT), que “[...] mostra-se muito mais preocupada com a sustentabilidade econômica do turismo do que com a busca por um turismo sustentável em suas dimensões”. Essa crítica evidencia o predomínio da dimensão socioeconômica nas formulações institucionais, em detrimento de uma abordagem integrada que contemple, de modo efetivo, a preservação ambiental. Para o autor, assim como no conceito mais amplo de desenvolvimento sustentável, o turismo sustentável “[...] se fundamenta na dimensão econômica e incorpora de forma tímida as dimensões ambiental, social e cultural, entendendo-as como oportunidades e recursos para a continuidade da atividade turística” (Cadiotto, 2011, p. 49).

Nesse aspecto, Medeiros e Moraes (2013, p. 209) argumentam que o turismo inevitavelmente impacta o meio ambiente, podendo gerar efeitos positivos ou negativos. No entanto, os impactos adversos podem ser reduzidos ou evitados por meio de um turismo planejado e responsável, que combine “estudo prévio, planejamento e educação ambiental”. Os autores concebem que, para alcançar o turismo sustentável em toda a sua dimensão, é necessário ações integradas de educação ambiental voltadas à conscientização de turistas, da comunidade e de instituições privadas sobre a importância da preservação da natureza, o que pode ser feito por meio de uma comissão interdisciplinar liderada por um profissional de turismo.

Em síntese, Cadiotto (2011, p. 51), citando Silveira (2001), parafraseia o Relatório Brundtland ao definir o turismo sustentável como aquele que deve “[...] atender as necessidades dos turistas e das populações locais no presente, sem pôr em risco a capacidade das gerações futuras de atender as suas necessidades”, visando “[...] a sustentabilidade ecológica, a equidade social e a eficácia econômica”.

Dessa forma, o turismo sustentável deve equilibrar as necessidades atuais de turistas e das comunidades locais, garantindo a preservação ambiental, a justiça social e a viabilidade econômica para as futuras gerações. Nesse viés, os cursos de Turismo e Educação são fundamentais na formação de profissionais críticos e comprometidos com práticas responsáveis, articulando conhecimentos técnicos, consciência socioambiental e atuação ética na construção de modelos turísticos sustentáveis.



3 METODOLOGIA

Este estudo possui uma abordagem **qualitativa**. Para Minayo (2014), esse tipo de pesquisa se **preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes**. Neste caso, esta pesquisa se ocupa em investigar como a educação ambiental e a sustentabilidade são abordadas nas dissertações de mestrado em Turismo e Educação do IFS, identificando tendências temáticas, metodológicas e práticas pedagógicas associadas ao desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, a pesquisa pode ser classificada como **documental**, tendo como objeto de estudo as dissertações de mestrado produzidas pelos programas mencionados. De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa documental utiliza documentos como fontes de informação para analisar e compreender fenômenos, sendo as dissertações analisadas documentos oficiais que registram práticas, ideias e resultados acadêmicos.

Quanto aos objetivos, este estudo é de natureza **descritiva, pois, conforme Gil (2002)**, tem como principal finalidade retratar as particularidades de uma população ou fenômeno específico, bem como identificar possíveis relações entre variáveis. Esse tipo de investigação utiliza, geralmente, **técnicas sistematizadas de coleta de dados**, além de observações organizadas.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa está fundamentada na **Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016)**, composta de três etapas: a) pré-análise: leitura flutuante para familiarização com o conteúdo e definição dos critérios de seleção (relevância temática, rigor metodológico, impacto na área); b) exploração do material: codificação e categorização do conteúdo, classificados em categorias principais: temas, metodologias, atores envolvidos, resultados e recomendações; c) tratamento dos dados: discussão das categorias, com ênfase nas tendências e lacunas, articulando os textos com teorias e autores relevantes.

As unidades de registro identificadas nas dissertações foram organizadas em categorias temáticas, das quais emergiram aspectos como capacitação, sensibilização ambiental, ecoturismo e práticas pedagógicas integradas ao turismo sustentável. Este método possibilitou uma avaliação rigorosa do conteúdo, destacando os principais eixos temáticos e as práticas adotadas no estudo das temáticas ambientais.

O *corpus* da pesquisa é composto por 124 dissertações de mestrado produzidas no IFS, no período de 2017 a 2024, vinculadas aos programas das áreas de Turismo e Educação. Desse total, 68 trabalhos pertencem ao Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPMTUR) e 56 ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). A seleção considerou como critérios de inclusão a vinculação aos referidos programas e a presença, explícita ou implícita, de discussões relacionadas à educação ambiental, à sustentabilidade, ao desenvolvimento sustentável ou ao turismo sustentável.



A interpretação dos dados buscou compreender as tendências da produção acadêmica e suas contribuições para a formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade socioambiental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As categorias analíticas foram estruturadas a partir dos eixos temáticos predominantes identificados nas dissertações, a saber: **Educação Ambiental** e **Sustentabilidade Ambiental**. As unidades de registro compreenderam trechos textuais, conceitos-chave, metodologias empregadas e resultados apresentados nos trabalhos analisados, conforme os procedimentos da análise de conteúdo de Bardin (2016).

A leitura sistemática do *corpus* permitiu identificar, na categoria **Educação Ambiental**, unidades de registro relacionadas à formação humana, práticas pedagógicas, sensibilização ambiental e desenvolvimento de projetos educativos. Já na categoria **Sustentabilidade Ambiental**, destacaram-se unidades vinculadas ao ecoturismo, turismo sustentável, conservação ambiental, reciclagem, consumo consciente e gestão sustentável dos recursos naturais. O Quadro 1 apresenta as dissertações com suas respectivas categorias e unidades de registro.

4.1 UNIDADES DE REGISTRO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (PPMTUR)

No Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPMTUR), do Instituto Federal de Sergipe, as dissertações produzidas entre 2017 e 2024 encontram-se organizadas e disponíveis para consulta pública no site oficial do programa². A distribuição anual dessas produções revela que, em 2017, foi defendida uma (1) dissertação; em 2018, nove (9); em 2019, 10 (dez); nos anos de 2020 e 2021, 6 (seis) dissertações em cada período; em 2022, 5 (cinco); em 2023, observa-se um aumento expressivo, com 19 (dezenove) trabalhos; e, até 2024, foram registrados 12 (doze) trabalhos, totalizando 68 (sessenta e oito) dissertações cadastradas.

A análise do conteúdo desses documentos indica que 63 (**93%**) dissertações abordam de forma direta temas relacionados à sustentabilidade ambiental, educação ambiental, desenvolvimento sustentável, entre outras discussões afins ao meio ambiente. Entre os exemplos destacados, encontra-se a dissertação de Bismarque França Santos, intitulada *Educação turística: uma estratégia para disseminar as terminologias do turismo na sociedade contemporânea*, defendida em 2024. Esses dados demonstram o alinhamento do programa às demandas contemporâneas por práticas turísticas sustentáveis e evidenciam a preocupação acadêmica com os impactos ambientais no setor.

² Disponível em: <https://www.ifs.edu.br/egressos-dissertacoes-mestrado-turismo.html>.



Os resultados das dissertações do PPMTUR, produzidas entre 2017 e 2024, revelam um sólido engajamento com temáticas relacionadas à educação ambiental e à sustentabilidade ambiental, evidenciando o compromisso do programa com questões contemporâneas do setor turístico.

O Quadro 1 apresenta os resultados da categoria Educação Ambiental e suas respectivas unidades de registro.

Quadro 1. Resultados do Programa PPMTUR, categoria Educação Ambiental

Categoria	Unidade de Registro	Quantidade
Educação Ambiental	Capacitação	82
	Oficinas	63
	Sensibilização	46
	Projetos	18
	Turismo Pedagógico	16

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Conforme demonstra o Quadro 1, na categoria Educação Ambiental, observa-se a centralidade da unidade de registro *capacitação*, evidenciando uma ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à conscientização ambiental. A presença recorrente da unidade *oficinas* reforça a adoção de estratégias práticas e participativas como meio de potencializar os processos de ensino e aprendizagem. As unidades *sensibilização* e *projetos* também se destacam, indicando o papel da mobilização e da aplicação concreta de ações educativas no contexto analisado. Além disso, o uso do termo *turismo pedagógico* evidencia a relevância da integração entre práticas turísticas e processos educacionais, apontando para abordagens que articulam formação, experiência e consciência socioambiental. As unidades de registro encontradas nessa categoria convergem com Graciani *et al.* (2025, p. 17), ao afirmarem que “[...] a ênfase na formação de indivíduos dinâmicos, atentos ao seu entorno e dispostos à ação é central para a efetividade da educação ambiental”.

O Quadro 2 demonstra os resultados da categoria Sustentabilidade Ambiental e suas respectivas unidades de registro.

Quadro 2. Resultados do Programa PPMTUR, categoria Sustentabilidade Ambiental

Categoria	Unidade de Registro	Quantidade
Sustentabilidade Ambiental	Ecoturismo	55
	Turismo sustentável	44
	Biodiversidade	22
	Agrobiodiversidade	17
	Gestão Sustentável	8

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Conforme expressa o Quadro 2, na categoria Sustentabilidade Ambiental, a unidade de registro *ecoturismo* se destaca, evidenciando a centralidade desse segmento como vetor para o desenvolvimento sustentável regional e como campo prioritário das pesquisas desenvolvidas no programa. A recorrência do termo *turismo sustentável* reforça essa direção, indicando o alinhamento



da produção acadêmica às demandas por práticas turísticas que conciliem preservação ambiental, equilíbrio social e viabilidade econômica. Nesse sentido, Santos e Bernardes (2019, p. 673) asseveram que a “Educação Ambiental (EA) apresenta-se como uma grande aliada do turismo sustentável, ao promover a tomada de consciência por meio da vivência”.

A diversidade biológica também se faz presente por meio das unidades *biodiversidade* e *agrobiodiversidade*, sinalizando o reconhecimento da importância dos ecossistemas naturais e agrícolas para a sustentabilidade e para a atividade turística. A unidade *gestão sustentável*, embora menos recorrente, configura-se como uma área em consolidação, fundamental para o planejamento e a administração responsável dos recursos turísticos e ambientais. Sobre a gestão responsável dos recursos ambientais, Batista *et al.* (2019) afirmam que os institutos federais devem atuar na divulgação de produtos e serviços, promovendo tecnologias ambientalmente sustentáveis, alinhadas à justiça social e em equilíbrio com os processos ecológicos e sua preservação.

A análise das unidades de registro evidencia uma articulação entre capacitação e sensibilização da comunidade, ações pedagógicas e projetos concretos, vinculados a modalidades turísticas como ecoturismo e turismo sustentável. Esse desenvolvimento ocorre em dois eixos: o acadêmico, voltado ao ensino e à pesquisa para a formação dos alunos, e o operacional, expresso nas práticas cotidianas dos campi voltadas à sustentabilidade, conforme asseveram Barros *et al.* (2021). A articulação entre teoria e prática demonstra não apenas o conhecimento acumulado, mas também a necessidade de consolidar ações educativas que promovam uma exploração turística responsável, preservando recursos naturais e valorizando o ambiente socioambiental local.

Dessa forma, as pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPMTUR demonstram um alinhamento coerente e dinâmico entre educação ambiental, sustentabilidade e esfera turística, promovendo um olhar amplo e interdisciplinar sobre os desafios atuais e futuros do turismo no Brasil.

4.2 UNIDADES DE REGISTRO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFEPT

No Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Sergipe, embora o número de dissertações seja equivalente em termos quantitativos, a presença explícita das temáticas ambientais mostra-se mais restrita.

As dissertações produzidas no período de 2019 a 2023, encontram-se disponíveis para consulta pública em portais institucionais oficiais do programa³ e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Neste recorte, três dissertações abordam de forma direta temáticas relacionadas à educação ambiental e à sustentabilidade. São elas: *Aula de campo como instrumento de educação ambiental nas aulas de Biologia na EPT: uma experiência no IFS/Campus São Cristóvão*,

³ Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/egressos/produtos> e em: <https://profept.ifes.edu.br/consulta-de-egressos-dissertacoes-produtos-educacionais>.



de Ilsema dos Santos Chagas, defendida em 2023; *Água, narrativas audiovisuais como proposta em educação ambiental*, de Raphaella Esteffanne da Silva Araujo, defendida em 2019; e *TI Verde na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso no Instituto Federal de Sergipe Campus Socorro*, de Lucas Antonio Feitosa de Jesus, defendida em 2020. A disponibilização dessas produções em ambientes institucionais assegura a transparência e o acesso público ao conhecimento acadêmico produzido no programa.

Os resultados analisados revelam que as dissertações do ProfEPT apresentam uma diversidade significativa de unidades de registro, organizadas em duas categorias principais: Educação Ambiental (Quadro 3) e Sustentabilidade Ambiental (Quadro 4).

Quadro 3. Resultados do Programa ProfEPT, categoria Educação Ambiental

Categoria	Unidade de Registro	Quantidade
Educação Ambiental	Formação Humana	63
	Práticas Pedagógicas/Educativas	29
	Sensibilização	14
	Práticas Educativas	11

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Como explicitado no Quadro 3, na categoria **Educação Ambiental**, destaca-se a unidade de registro *formação humana*, evidenciando um enfoque expressivo no desenvolvimento crítico, ético e reflexivo dos sujeitos envolvidos nos processos educativos. Em seguida, a unidade *práticas pedagógicas/educativas* aponta para a valorização de ações concretas e de metodologias aplicadas ao domínio escolar, reforçando a dimensão prática da educação ambiental. As unidades *sensibilização* e *práticas educativas* indicam investimentos em estratégias voltadas à construção da consciência ambiental e à implementação de atividades de caráter prático, essenciais para a efetividade dos processos formativos e para a consolidação de atitudes comprometidas com a sustentabilidade.

A análise dessas unidades demonstra a relevância da Lei nº 14.926/2024 que, em seu artigo 5º, inciso VIII, incentiva a participação individual e coletiva, incluindo escolas de todos os níveis, em ações voltadas à prevenção, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, à contenção da perda de biodiversidade e à educação para a compreensão de riscos e vulnerabilidades frente a desastres socioambientais (Brasil, 2024).

Quadro 4. Resultados do Programa ProfEPT, categoria Sustentabilidade Ambiental

Categoria	Unidade de Registro	Quantidade
Sustentabilidade Ambiental	Conservação	17
	Reciclagem	12
	Consumo de água/abastecimento	6
	Escassez de água	5
	Reutilização	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)



De acordo o Quadro 4, no que se refere à categoria Sustentabilidade Ambiental, a unidade de registro *conservação* assume maior destaque, sinalizando a valorização da proteção ambiental como recurso essencial nos estudos analisados. As unidades *reciclagem* e *consumo de água/abastecimento* evidenciam a atenção atribuída a práticas voltadas ao uso responsável dos recursos naturais e à mitigação dos impactos ambientais. A temática da *escassez de água* reforça a relevância dessa problemática nos trabalhos examinados, enquanto a *reutilização*, menos recorrente, indica uma abordagem ainda incipiente, mas com potencial para aprofundamento e ampliação em pesquisas futuras.

Nas unidades consideradas, destaca-se a importância da EA nos espaços educativos que está estruturada em seis objetivos principais, segundo Silva e Oliveira (2019), a saber: conscientização, conhecimento, comportamento, competência, capacidade de avaliação e participação. Esses objetivos buscam fomentar a responsabilidade ética e socioambiental dos estudantes, promovendo compreensão crítica das questões ambientais, práticas sustentáveis e engajamento ativo voltados à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

A expressiva recorrência da unidade *formação humana* (Quadro 3, categoria Educação Ambiental) configura uma base teórica e prática que enfatiza o papel transformador da educação na construção de atitudes, valores e comportamentos sustentáveis, refletindo-se diretamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas.

A articulação entre as categorias analisadas evidencia que os processos educativos investigados não se limitam à transmissão de informações, mas buscam promover sensibilização, engajamento e ações concretas voltadas à sustentabilidade, especialmente quando associadas a práticas de consumo consciente e conservação ambiental. Essa convergência reforça o caráter interdisciplinar das pesquisas e destaca a relevância de estratégias educativas capazes de responder aos desafios ambientais contemporâneos. Assim, a EA assume “[...] a forma de um processo intelectual ativo, enquanto aprendizado social, baseado no diálogo e interação em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados” (Jacobi, 2005, p. 245). Isso requer ações interdisciplinares que abarquem as dimensões de ensino, pesquisa e extensão nos institutos federais, sobretudo no IFS, foco deste estudo.

4.3 ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO SUSTENTÁVEL

Os dados analisados demonstram uma articulação consistente entre educação ambiental e o desenvolvimento do turismo como vetor de sustentabilidade, especialmente no PPMTUR, destacando o ecoturismo e as práticas participativas como estratégias recorrentes para a promoção de mudanças comportamentais e ambientais.



A análise evidencia que os Programas de Pós-Graduação do Instituto Federal de Sergipe estão alinhados às demandas contemporâneas relacionadas à sustentabilidade ambiental e à educação, demonstrando um compromisso consistente com a formação de agentes capazes de atuar frente às questões socioambientais. Nessa perspectiva, o ecoturismo se consolida, nas dissertações analisadas, como uma estratégia educativa e econômica de significativo potencial transformador.

Por outro lado, a menor ênfase em temáticas como gestão sustentável e reutilização aponta para lacunas que podem ser fortalecidas em investigações futuras, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de estratégias integradas de governança ambiental que articulem turismo, educação e políticas públicas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade e o caráter aplicado das dissertações revelam-se como abordagens inovadoras e necessárias para o enfrentamento dos desafios ambientais regionais, configurando um campo promissor tanto para novas pesquisas quanto para o aprimoramento das práticas pedagógicas e turísticas.

5 CONCLUSÃO

Este artigo teve por objetivo analisar sistematicamente as dissertações de mestrado produzidas nos programas de Pós-Graduação em Turismo (PPMTUR) e em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Sergipe (IFS), com foco na educação ambiental e na sustentabilidade. Para tanto, foram mapeadas as categorias temáticas predominantes, bem como suas unidades de registro, a fim de identificar as metodologias e práticas associadas ao turismo sustentável.

Os resultados demonstram que, no Programa PPMTUR, a categoria Educação Ambiental concentrou-se em capacitação, oficinas, sensibilização, projetos educativos e turismo pedagógico. Na categoria Sustentabilidade Ambiental, o destaque recaiu sobre ecoturismo, turismo sustentável, conservação ambiental, biodiversidade e agrobiodiversidade. A unidade gestão sustentável apareceu em menor número. A integração entre educação e turismo se evidenciou no uso do turismo como vetor educativo e sustentável, promovendo mudanças comportamentais e ambientais.

No Programa ProfEPT, a categoria Educação Ambiental enfatizou unidades como a formação humana, as práticas pedagógicas e a sensibilização. Já a categoria Sustentabilidade Ambiental focou em conservação, reciclagem, consumo consciente e uso responsável da água. Nesse programa, observou-se menor ênfase em turismo, sendo seu principal foco a educação ambiental e a aplicação de práticas de sustentabilidade no contexto escolar.

Os achados reforçam o papel do ecoturismo e das práticas participativas como estratégias transformadoras no que se refere a atitudes e comportamentos mais sustentáveis. A articulação entre educação e turismo sustentável nos programas analisados demonstra que o IFS está alinhado às demandas e às agendas de sustentabilidade. Esses resultados contribuem para a formação de futuros



profissionais em educação e turismo, bem como para fomentar práticas pedagógicas sustentáveis e ampliar políticas públicas voltadas à conservação/preservação do meio ambiente.

Como limitações deste estudo, destacam-se o recorte temporal e o foco restrito aos programas de pós-graduação do IFS, que poderiam ser ampliados para incluir bancos de dissertações e teses de outros institutos federais e programas, abrangendo um período maior. Além disso, sugere-se explorar de forma mais aprofundada temáticas pouco abordadas nas dissertações analisadas, como gestão sustentável, consumo de água e reutilização.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que avaliem o impacto das dissertações na comunidade, investigando se os trabalhos acadêmicos geraram mudanças concretas de comportamento ou contribuíram de forma significativa para práticas de sustentabilidade.

Conclui-se que os programas investigados desempenham papel estratégico no fortalecimento da educação ambiental para a sustentabilidade, ao integrarem fundamentos teóricos, metodológicos e práticos voltados aos desafios ambientais contemporâneos. A discussão sobre educação ambiental e sustentabilidade é imprescindível no contexto acadêmico e turístico, reforçando o papel formativo dos institutos federais do Brasil na busca por uma sociedade mais responsável e equilibrada em termos socioambientais.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. E. da S. Água, narrativas audiovisuais como proposta em educação ambiental. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Sergipe, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8554383. Acesso em: 15 nov. 2025.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, A. C. de S. et al. Práticas de Sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior (IES): uma análise preliminar dos Planos de Gestão de Logística Sustentável (PLS) dos Institutos Federais (IFs). In: USP International Conference in Accounting, 21., São Paulo, 28 a 31 de julho de 2021. Disponível em:
<https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3488.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2025.

BATISTA, A. S. et al. Gestão Ambiental nas Universidades Públicas Federais: A Apropriação do Conceito de Desenvolvimento Sustentável a Partir da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). *Revista de psicologia*, [s. l.], v. 13, n. 44, p. 276–292, 2019. DOI: 10.14295/ideonline.v13i44.1615. Disponível em:
<https://ideonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1615>. Acesso em: 29 dez. 2025.

BRASIL. Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012. Regulamenta o art. 3º da Lei n. 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios e práticas para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7746.htm. Acesso em: 12 dez. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. DF: Presidência da República, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 9 dez. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Seção 1, Página 1, Brasília, DF, 18 jul. 2024. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2023-2026/2024/lei/L14926.htm>. Acesso em: 28 dez. 2025.

CANDIOTTO, L. Z. P. Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. *Formação* (Online), [s. l.], v. 1, n. 16, p. 48–59, 2011. DOI: 10.33081/formacao.v1i16.861. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/861>. Acesso em: 8 dez. 2025.

CHAGAS, I. dos S. Aula de campo como instrumento de educação ambiental nas aulas de Biologia na EPT: uma experiência no IFS/Campus São Cristóvão. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13746257. Acesso em: 20 nov. 2025.

DUBEY, R.; GUNASEKARAN, A.; DESHPANDE A. Building a comprehensive framework for sustainable education using case studies. *Industrial and Commercial Training*, [s. l.], v. 49, n. 1, p. 33–39, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ICT-08-2016-0051>. Acesso em: 6 dez. 2025.



GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRACIANI, C. et al. Educação ambiental no Brasil em bases indexadas: modelagem de tópicos para identificação de assuntos emergentes. REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [s. l.], v. 42, n. 1, p. 276–297, jan./abr. 2025. DOI: 10.63595/remea.v42i1.16631. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/16631/11727>. Acesso em: 28 dez. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. Conselho Superior. Resolução CS/IFS nº 322, 28 de julho de 2025. Aprova a Política de Sustentabilidade do Instituto Federal de Sergipe. Aracaju: IFS/CN, 2013. Disponível em: https://www.ifs.edu.br/images/prodin/2025/DDI/CS_322_-_Aprova_a_politica_de_sustentabilidade_do_IFS.pdf. Acesso em: 3 dez. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo. Aracaju: IFS, 2013. Disponível em: https://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/PPC_Guia_de_Turismo_-_08.05.2013.pdf. Acesso em: 1 dez. 2025.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005. DOI: 10.1590/S1517-97022005000200007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ZV6sVmKTydvnKVNrqshspWH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2025.

JESUS, L. A. F. de. TI Verde na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso no Instituto Federal de Sergipe – Campus Socorro. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, 2020. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9396951. Acesso em: 18 nov. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, L. da C.; MORAES, P. E. S. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 197–234, 2013. DOI: 10.22292/mas.v3i2.181. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/view/181>. Acesso em: 18 dez. 2025.

MINAYO, M. C. de S. (org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. ONU, [s. l.], 13 out. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2025.

ROHRICH, S. S.; TAKAHASHI, A. R. W. Sustentabilidade ambiental em Instituições de Ensino Superior, um estudo bibliométrico sobre as publicações nacionais. Gestão & Produção, [s. l.], v. 26, n. 2, e2861, 2019. DOI: 10.1590/0104-530X2861-19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/TzcyKHqQnPBmVNkkP3fNkfD/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2025.



ROOS, A.; BECKER, E. L. S. Educação ambiental e sustentabilidade. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental (REGET), Santa Maria, v. 5, n. 5, p. 857–866, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/4259/3035>. Acesso em: 2 dez. 2025.

SANTOS, B. F. Educação turística: uma estratégia para disseminar as terminologias do turismo na sociedade contemporânea. 2024. 198 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2024. Disponível em: https://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Mestrado_Turismo/DISSERTA%C3%87%C3%83O_BISMA_RQUE_-_VERS%C3%83O_FINAL.pdf. Acesso em: 9 dez. 2025.

SANTOS, G. N. C.; BERNARDES, M. B. J. Turismo sustentável e educação ambiental: dois importantes aliados na promoção do desenvolvimento sustentável. Caderno de Geografia, [s. l.], v. 29, n. 58, p. 673–683, 2019. DOI: 10.5752/p.2318-2962.2019v29n58p673. Disponível em: <http://observatoriodegeografia.uepg.br/files/original/0d91d61e6d35ae955d1e9386f13862436bda7230.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2025.

SILVA, W. I.; OLIVEIRA, J. G. R. de. Práticas de Educação Ambiental nas aulas de geografia do ensino médio: reciclando velhos hábitos. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [s. l.], v. 14, n. 1, p. 316–361, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2706>. Acesso em: 29 dez. 2025.

SIQUEIRA, Cláudio Alves; ALENCAR, Janaina Kawata de. Educação Ambiental como Ferramenta para a Sustentabilidade: Práticas e Desafios. Scientific Journal ANAP, [s. l.], v. 3, n. 12, p. 731–724, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap/article/view/5591>. Acesso em: 18 dez. 2025.

UNITED NATIONS. General Assembly. Resolution n. 72/222. Education for sustainable development in the framework of the 2030 Agenda for Sustainable Development. ONU, [s. l.], 20 Dec. 2017. Disponível em: <https://docs.un.org/en/a/res/72/222>. Acesso em: 1 dez. 2025.

UNITED NATIONS. Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future. Nova York: ONU, 1987. Disponível em: <https://www.are.admin.ch/en/1987-brundtland-report>. Acesso em: 5 dez. 2025.

ZACARIAS, C. M. O. Percepções da integração de práticas ESG e educação ambiental no zoo de Brasília. 87 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/3645/2/CybeleZacariasDissertacao2025.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2025.

